

Vale ameaça com PLR ZERO



A forma como a Vale agiu neste início de ano se assemelha a uma empresinha de fundo de quintal, pronta para pedir falência.

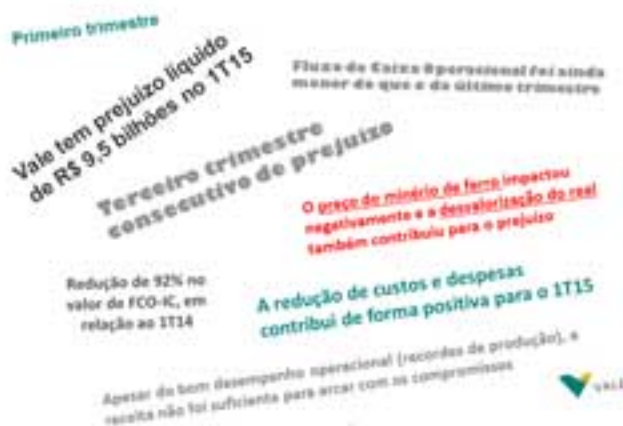
Sofremos todo tipo de pressão, demissões foram contabilizadas em todo o País. O preço do minério passou a funcionar como o termômetro para medir a febre pelo lucro que exigia muito mais produção para compensar o menor rendimento com as vendas.

Ao mesmo tempo em que anunciava prejuízo de mais de R\$ 9 bilhões no lucro líquido no 1º trimestre de 2015, mas confirmava pagamento de R\$ 3 bilhões para acionistas, a Vale escolheu, mais uma vez, os trabalhadores para pagarem as contas. Em reunião com os sindicatos, anunciou que os números apontavam para uma **PLR ZERADA**, intranquilizando nossas famílias e nos obrigando a avisar desde já que não aceitamos este roubo do nosso esforço para bater os recordes constantes na produção.

2015 será um ano de guerra e precisamos da mobilização dos trabalhadores em todo o País para que os patrões respeitem nossos direitos.

Patrões querem ZERAR PLR dos trabalhadores

No último dia 7 de maio, a Vale reuniu em Belo Horizonte todos os sindicatos que representam seus trabalhadores nos vários estados para fazer um anúncio catastrófico. Depois de divulgar para o mercado que teve um prejuízo de mais de R\$ 9 bilhões no primeiro trimestre do ano, a empresa cuidou de preparar o espírito dos trabalhadores com um diagnóstico sombrio: com estes números do primeiro trimestre,



nossa PLR estaria apontando, segundo eles, para um índice ZERO.

Na apresentação que fez aos sindicatos, a Vale expôs o quadro acima, em que todos os títulos negativos foram selecionados para passar uma imagem do caos: "prejuízo líquido de R\$ 9,5 bilhões... fluxo de caixa operacional menor... queda no preço do minério de ferro". De norte a sul do País, passamos por ondas de demissões, que



obrigaram ações dos sindicatos e exigência para que o desemprego fosse estancado.

Os RTs da Vale informaram que o Fluxo de Caixa Operacional (FCO) do primeiro trimestre 2015 (1T15) teria ficado em 531 milhões (US\$), enquanto este valor apresentou 1.188 (4T15) e 4.082 (1T14). A Vale borda o desastre: "o FCO do 1T15 é dez vezes pior que a média dos trimestres de 2009 a 2012".



Vale faz previsões promissoras

A Vale sabe que pode contar com seus trabalhadores e só falta valorizá-los e recompensar pelo esforço para bater todas as metas e recordes de produção. Isto está no relatório de produção da empresa, com a seguinte previsão para este ano:

“

2015 será um ano para estabelecer a base de uma empresa ainda mais competitiva e lucrativa à medida que intensificamos e consolidamos nossos esforços de corte de custos, entregamos melhorias de produtividade, aumentamos nosso volume de produção e aumentamos a qualidade de nossos produtos com a finalização de diversos projetos e do início de operação da mina N4WS. Enquanto isso, permanecemos confiantes que estaremos aptos a manter níveis estáveis de endividamento absoluto conforme executamos com sucesso nosso programa de desinvestimento e aumentamos a disciplina na aplicação de capital.”



EXIGIMOS RECOMPENSA PELO EMPENHO NA PRODUÇÃO

Não admitimos e não vamos aceitar esta tática da Vale em jogar prejuízos com contratos e oscilações de preço de minério nas costas dos trabalhadores. Ao mesmo tempo que a Vale faz pressão interna para diminuir custo de produção, circulam várias notícias na Austrália de investigação contra as maiores mineradoras do planeta (BHP e Rio Tinto) de terem aumentado propositalmente o volume de produção para baixar o preço do minério de ferro, com o principal objetivo de quebrar as menores mineradoras, de forma a matar os concorrentes. Vê-se que podemos estar sendo vítimas de uma trama das grandes mineradoras para se estabelecerem sozinhas no mercado.

Não aceitamos ser vítimas de estratégia de mercado e ainda sermos explorados no trabalho. A Vale está sempre forçando os trabalhadores a políticas de atingir metas de produção cada vez mais desumanas, batendo recordes constantes em seus resultados. Nos últimos anos, além de buscar uma produção estratosférica, a Vale passou a exigir também a queda do

custo de produção. Ou seja, continuou exigindo empenho cada vez maior para produzir e, agora, em condições mais precárias de trabalho, para diminuir o custo de produção. Para aumentar excessivamente a produção, a Vale chegou a pagar 170% de um salário para que os trabalhadores não pedissem demissão em um período de dois anos. Recentemente, tivemos o gatilho de 1,5% de

reajuste salarial pelo esforço dos trabalhadores em reduzirem custos na produção.

E qual foi o prêmio com que a Vale decidiu recompensar os trabalhadores: demissões em massa em todo o País e anúncio de que a PLR pode ser ZERO, a continuarem as mesmas condições do primeiro trimestre do ano. Temos ainda três trimestres até o fim do ano para serem apurados e os resultados como sempre serão recordes de produção. Podem conferir!

O que vale para os acionistas não vale para os trabalhadores

Pode parecer apenas uma confusão, mas fica sempre demonstrado que temos uma forma de agir da Vale para os trabalhadores e outra para os acionistas. Enquanto o caos é apresentado aos trabalhadores, aos acionistas os números são mais próximos ao paraíso. Senão, vejamos os dois primeiros parágrafos do relatório de produção do primeiro trimestre deste ano:

RECADO PARA O MERCADO: "A Vale S.A. alcançou produção de minério de ferro de 74,5 Mt no 1T15, o maior volume para um primeiro trimestre na história da empresa. A produção em Carajás alcançou 27,5 Mt, um novo recorde para um primeiro trimestre. A produção de níquel alcançou 69.200 t no 1T15, o melhor desempenho para um primeiro trimestre, enquanto as produções de cobre e ouro alcançaram 107.200 t e 103.000 oz., respectivamente, marcando outros recordes de produção para a Vale."

RECADO PARA OS TRABALHADORES: "A receita bruta alcançou R\$ 18,364 bilhões no 1T15, o que significou uma redução de R\$ 5,181 bilhões em comparação com o 4T14. Menores volumes sazonais de venda e menores preços de commodities diminuíram a receita em R\$ 3,346 bilhões e R\$ 3,934 bilhões, respectivamente. A receita foi impactada negativamente por um ajuste de R\$ 459 milhões relacionados com os preços provisórios de minério de ferro no 4T14 e pela precificação provisória de 45% das vendas de minério de ferro no 1T15 em US\$ 51,4/t, contra o IODEX médio de US\$ 62,4/t no período."

E quais são as repercussões que a Vale anuncia:

Para os trabalhadores: PLR ZERO
Para os acionistas: DISTRIBUIÇÃO DE R\$ 3 BILHÕES E 101 MILHÕES, em 30 de abril.

VALE MOLDA-SE A CRISES COMO CAMALEÃO PARA MANTER SEUS LUCROS NAS ALTURAS E VÊ A ELIMINAÇÃO DE CONCORRENTES

Nos últimos anos, vimos conseguindo acordos coletivos de trabalho importantes com a Vale. Apesar de evoluirmos, de forma geral nas cláusulas econômicas e sociais, sempre definimos pontos prioritários. Foi desta forma que protegemos os empregos em 2008, quando passamos por uma severa crise. Também foi esta estratégia que nos possibilitou tirar o limite de 5 salários da PR, passar para seis e depois para sete salários.

No último acordo, além do ganho real que conquistamos no reajuste e ainda pelo 1,5% de gatilho salarial, alcançamos um grande avanço em benefícios, como melhores condições no plano de saúde, reembolso escolar e outros.

Em 2014, já acompanhamos durante todo o ano a queda no preço

internacional do minério de ferro. Mas, ao mesmo tempo, fomos fundamentais em um grande esforço que a Vale nos cobrou, para baixarmos o custo de produção e gerar fluxo de caixa operacional. Um sacrifício dobrado para quem é tão exigido para bater recordes de produção

sistemáticos, como fica registrado a cada balanço divulgado pela Vale.

Para nós, nada disto mudou. As exigências sobre nós continuam as mesmas ou piores. Mas vemos que o preço do minério vai sendo recuperado, depois de chegar ao fundo do poço, batendo em US\$ 45 por tonelada, oscilando agora na casa dos US\$ 60.

Acreditamos perfeitamente na capacidade no trabalho e na responsabilidade dos trabalhadores, que já vivenciaram e superaram vários momentos de dificuldades conjunturais da empresa. Não podemos aceitar que sejamos descartáveis a cada obstáculo que a Vale passe por alterações econômicas externas ou por culpa dela mesma em processos de desinvestimentos, como ela vem fazendo ultimamente.



PLANEJAMENTO DAS LUTAS E DOS GASTOS FAMILIARES

Ninguém duvida da capacidade de mobilização e de pressão dos Sindicatos para exigirmos de uma empresa como a Vale o seu compromisso com políticas de responsabilidade social. Os mecanismos são muitos, principalmente em se tratando de uma empresa que zela pela sua imagem internacionalmente e que tem como produto recursos naturais que precisam da outorga do governo federal para serem explorados.

Mas, apesar de conscientizar e mobilizarmos os trabalhadores para esta luta, é nosso dever também ficarmos alertas quanto às oscilações do mercado, das variações da economia ao

longo do ano.

A Vale já ameaçou: a indicação é para uma PLR ZERO. Não devemos gastar o que não temos. É prudente que não façamos compromissos, pois não sabemos se poderemos arcar com estes pagamentos, não podemos prever o seu valor futuro, diante das movimentações que os patrões andam fazendo.

Este é um ato de responsabilidade e planejamento de nossas finanças familiares, para que possamos ter tranquilidade financeira para defender nossos direitos e nossas responsabilidades.

Nossa disposição de luta e unidade, no entanto, prepara uma grande mobilização contra esta severa ameaça.



GRUPO RENOVAÇÃO

Boletim produzido pelo "Grupo Renovação", que congrega os sindicatos que representam Trabalhadores na Vale: METABASE-BH, METABASE-Brumadinho, METABASE-Carajás, Sind. Extrativo Corumbá/Ladário, Sindicato Extrativo Pará/Amapá, Sind.Ferrovários de BH